



UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATECTOMIAS PARCIAIS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL ENTRE 2012 E 2022

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 06/03/2023 a 08/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-025-0
DOI: 10.54265/MNTU1763

VIDAL; Juan Braga Lousada ¹, LIRA; Samuel Maia ², MARTINS; Alexandre Dantas Matoso Holder ³, BARROSO; Victor Hoffmann ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: As hepatectomias parciais são procedimentos cirúrgicos de grande porte, frequentemente utilizados para tratamento de neoplasias hepáticas benignas ou malignas, e que podem acarretar índices relativamente elevados de mortalidade. A esse respeito, não há estudos que comparem o perfil epidemiológico desse procedimento na região Sudeste. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da hepatectomia parcial na região Sudeste. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir dos dados de procedimento cirúrgico de hepatectomia parcial na região Sudeste. Esses dados foram coletados no Sistema de informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2012 a 2022. A amostra populacional estudada corresponde a brasileiros de qualquer faixa etária que realizaram a hepatectomia parcial. As variáveis utilizadas foram: internações, óbitos, taxa de mortalidade e valor. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 1.677 internações por hepatectomia parcial na região Sudeste. São Paulo apresentou o maior número de internações 898 (53,5%) e Espírito Santo o menor número 42 (2,5%). 2012 foi o ano com a maior ocorrência de internações com 287 seguida de uma redução de 56% até 2022. A respeito do número de óbitos, São Paulo exibiu 71 (55%) óbitos, enquanto Minas Gerais 37 (28%), Rio de Janeiro 15 (11%) e Espírito Santo 6 (4%). A maior taxa de mortalidade foi a do Espírito Santo 14,29, seguida por Minas Gerais 11,49, São Paulo 7,91 e Rio de Janeiro 3,61. O valor total gasto nesses procedimentos foi R\$4.655.863,85, sendo o maior valor em São Paulo R\$2.735.113,40 (58%), acompanhado por Minas Gerais e Rio de Janeiro, cada com, respectivamente, R\$962.681,07 (20%) e R\$865.230,71 (18%), e Espírito Santo com R\$92.838,67 (2%). **CONCLUSÃO:** São Paulo demonstrou o maior número de internações e o maior valor gasto nos procedimentos, o que pode estar associado à segunda menor taxa de

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juanbragalv@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, samuel.maia123@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, alexandre.holder@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, victorhoffbarroso@gmail.com

mortalidade da região. Em contrapartida, Espírito Santo apresentou o menor número de internações e o menor valor gasto nas hepatectomias parciais, entretanto, retratou a maior taxa de mortalidade. Rio de Janeiro e Minas Gerais ambos apresentaram semelhantes número de internações, óbitos, taxa de mortalidade e valor investido, correspondendo a média da região. Este estudo permitiu analisar o perfil epidemiológico no Sudeste. Diante dos achados levantados, sugere-se que quanto maior o valor gasto nos procedimentos, menor a taxa de mortalidade. Vale salientar as limitações deste estudo, por exemplo, a metodologia observacional, por consequência, não é possível presumir relações de causalidade entre os parâmetros avaliados e a subnotificação do DATASUS. Portanto, devido às limitações de um estudo observacional, mais pesquisas são necessárias para elucidar melhor essa correlação. (resumo - sem apresentação)

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Hepatectomia parcial, Taxa de mortalidade

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juanbragalv@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, samuel.maia123@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, alexandre.holder@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, victorhoffbarroso@gmail.com